

# HOJE, ÀS 17 HORAS, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

## GRANDE CONCENTRAÇÃO POPULAR PARA FESTEJAR A POSSE DE JANGO E PELA CONSTITUIÇÃO DE UM GABINETE NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO

**TODOS OS SINDICATOS PARTICIPARAM DA MANIFESTAÇÃO AS ENTIDADES ESTUDANTIS CONVOCAM OS UNIVERSITÁRIOS E OS SECUNDARISTAS DA GUANABARA OS TRABALHADORES E OS ESTUDANTES CONVOCAM TODO O POVO CARIOCA**

### Punição Para os Ministros Golpistas! Lacerda Fora do Governo!

EDIÇÃO EXTRA

Povo paga aventura

# NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1961 N° 135

BRASILIA, 5 (Do correspondente) — Segundo se anunciava ontem nesta Capital o "presidente provisório" enviara mensagem ao Congresso solicitando abertura de crédito de meio bilhão de cruzeiros para satisfazer as despesas da movimentação de tropas ocorrida durante os dias da crise militar.

Assim, os golpistas Denys, Heck, Moss e Cordeiro de Farias, além dos prejuízos incalculáveis que já causaram à Nação, dão mais esse: 500 milhões para satisfazer as ambições e os apetites bellicosos dos que tentavam afogar o país numa ditadura sangüinária.

# Redobrar a Vigilância e a Luta Contra o Golpe e a Conciliação

O sr. João Goulart está em Brasília. É uma vitória de nosso povo, embora pareça, na luta contra o golpismo. Mas não chegou, de modo algum, o momento de ensarilhar as armas. Ao contrário. Ontem mesmo, o bando mais desesperado dos golpistas da Aeronáutica se preparava para impedir pela violência a descida do presidente da República na capital do país. Por outro lado, a posse ainda não se realizou. Resta a questão da escolha do primeiro-ministro e da composição do Conselho, a que se liga a política a ser seguida pelo novo governo. E tudo isso ocorre numa situação de graves perigos e sérias dificuldades, com os ministros golpistas ainda à frente das forças armadas, enquanto oficiais defensores da legalidade, como o marechal Lott, continuam presos e outros são destituídos dos comandos que exercem. A crise política não está, assim, solucionada.

Por isso, o sentimento de vitória das forças patrióticas e democráticas pelos êxitos já alcançados deve ser acompanhado da nítida consciência de que a luta prossegue e deve ser intensificada. Chegou mesmo a hora de redobrar esforços. Os grupos golpistas, derrotados na sua criminosa tentativa de implantar a ditadura reacionária e fazer o Brasil caminhar para trás, procuram utilizar-se da implantação do parlamentarismo, conseguida sob pressão e graças à tendência conciliadora de políticos do PSD e da UDN, para manter suas posições, influir na composição do novo governo e na sua política. Ainda se arvoram em super-poder, em tutores da República, dando até autorização para o sr. João Goulart ir a Brasília tomar posse... O presidente do Conselho e os ministros, como se sabe, são aprovados pelo Parlamento e são eles que na verdade irão governar. Os chefes militares do golpe, Denys, Heck, Moss, Cordeiro de Farias, continuam a pressionar o Parlamento — que já cedeu na votação da emenda parlamentarista — a fim de se organizar um Gabinete que ponha em prática uma política antipolular e antinacional. Mas nosso povo, que soube enfrentar a reação

e muitas vezes o terror policial para defender a legalidade democrática, para assegurar a posse do sr. João Goulart, não há de permitir que a crise política seja resolvida às suas custas. O novo governo não deve nascer das entranhas do golpismo. Não deve ser um governo dos golpistas, ou com golpistas, mas um governo contra os golpistas. As poderosas correntes patrióticas e democráticas que, ante a ameaça do golpe reacionário, souberam mobilizar e unir suas forças para derrotá-lo, exigem um governo que reflita seus interesses e suas aspirações. Um governo capaz de dar solução aos graves problemas que nosso povo enfrenta, combatendo efetivamente a carestia, realizando a reforma agrária, assegurando o desenvolvimento independente da economia nacional contra a espoliação dos monopólios norte-americanos, garantido o pleno exercício das liberdades, e se orientando, na política externa, pela defesa da autodeterminação do povo cubano, pela normalização de nossas relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas, pelo apoio a todos os povos que lutam por libertar-se do colonialismo, pela preservação da paz mundial.

Dissimos e repetimos: importantes vitórias já foram alcançadas, mas não chegou o momento de ensarilhar as armas. Os golpistas, ainda nos postos de mando, continuam agindo e os políticos conciliadores manobram. As massas trabalhadoras e populares souberam, nos dias de crise política que estamos atravessando, unir-se e mobilizar-se na luta contra os inimigos da democracia e do povo. Devem continuar mobilizados e vigilantes. Mas ainda do que isso. Devem redobrar sua ação para alcançar novas vitórias, exigindo a destituição, o julgamento e a punição dos cabeças do golpe, assegurando a posse do sr. João Goulart na presidência da República, influenciando para que constitua um governo nacionalista e democrático. Assim é que nosso povo avançará no caminho do progresso e do bem-estar, do fortalecimento da democracia, da conquista de sua emancipação econômica e de sua plena independência política.

# Multidão em Delírio Aclamou Presidente Jango em Brasília

BRASILIA, 5 (do Correspondente) — Milhares de pessoas, os câmbios todos que desde as primeiras horas da tarde abandonando o serviço se postaram no aeroporto, na Praça dos Três Poderes, e ao longo da avenida pela qual deveria passar o cortejo presidencial, aclamaram na noite de hoje o presidente constituído da Brasil, o sr. João Goulart, à sua chegada a esta capital.

DELÍRIO POPULAR. Logo após o desembarque, depois de recebidos os cumprimentos de estilo, o presidente João Goulart se dirigiu em carro aberto para a sua residência oficial nesta

capital. Durante todo o percurso o novo chefe da Nação recebeu uma verdadeira chuva de flores e aplausos. Milhares de pessoas aclamavam o seu nome, a multidão rompeu os cordões de isolamento e empurrou o carro durante muito tempo. Cenas de delírio indescrevível se verificaram. Com a enorme massa humana agitando faixas e cartazes que saudavam o "Jango" — como o chama o povo — e renegavam os golpistas e reacionários derrotados pela vontade e a Nação.

Em sua residência, momentos depois de sua chegada, o presidente João Goulart recebeu diversos líderes de partido e parlamentares iniciando assim as negociações para a formação do gabinete e para a escolha do primeiro-ministro. Das reuniões não participaram os três ministros militares responsáveis diretos pela crise em que foi lançado o País, que se dirigiram para o Rio de Janeiro em avião militar, às últimas horas da tarde.

## O dever do Congresso

Nos primeiros instantes da crise, quando os ministros militares "velaram" a posse do sr. João Goulart, na ilusão de que todos baixariam a cabeça assustados com o rumor dos tanques, o Congresso Nacional repetiu a afronta correspondente a exigências do povo. Recusando o esmagadoramente "impeachment", pelo impostor Ranieri Mazzilli, os deputados e senadores opuseram uma firme barreira ao golpe.

Uns depois, solapado em sua virilidade pelos políticos reacionários, cedia a barganha da emenda constitucional. Sua obrigação, para continuar sendo fiel ao povo, era não ceder. As massas populares nas ruas e os oficiais patriotas e os soldados nos quartéis, os operários nas fábricas ou em greve — toda a Nação — em sua luta pela posse do sr. João Goulart no leme do Brasil, não podem admitir.

gem que o Congresso e o próprio sr. João Goulart — que já é o legítimo presidente da República — adotem medidas de punição contra os criminosos. Qualquer contempção para com eles significa dar-lhes alento. E isso o povo e a Nação não admitem, não podem admitir.

## Apelo aos leitores

Durante os últimos dez dias, em que mais aguda se apresentou a crise política-militar em que o país foi mergulhado, NOVOS RUMOS recebeu em várias cidades extraordinária atenção, com as quais procurou responder aos acontecimentos e às breves mudanças que se operavam na situação do país, bem como orientar seus milhares de leitores em todo o Brasil. Não cediendo às violências políticas e a censura legalmente imposta por Lacerda à imprensa da Guanabara, NOVOS RUMOS teve a oportunidade de publicar artigos de caráter financeiro, motivo por que lançamos novo apelo aos nossos leitores e amigos, no sentido de que intensifiquem o envio de contribuições de ajuda ao nosso jornal.

Assim, nossos leitores e amigos, os nossos agradecimentos. Continuamos vigilantes, e prontas estamos a lançar novas edições extras, se assim existirem os acontecimentos.

## Punição Para os Golpistas

Os golpistas cometeram um crime monstruoso contra o povo e a Pátria Brasileira, a Constituição, "velaram" a posse do legítimo presidente da República e fizeram implantar uma ditadura terrorista, provocando uma guerra civil. Desencadearam por

tudo o País uma onda inaudita de violência, suprimindo na prática todas as liberdades e prendendo e massacrando milhares de patriotas. São criminosos, portanto. Desesperados pelo repúdio unânime do povo e de todos os democratas, passaram à pirataria aérea. Apropriando-se, criminosamente, de unidades da Aeronáutica ameaçaram levantar vôo para semear a destruição e a morte — tudo em nome de uma suposta defesa da "civilização cristã".

O crime e os criminosos não podem ficar impunes. Se ainda hoje têm eles, ou uma parte deles, a frenética audácia de manter o Congresso sob coação militar e de prometer que assassinarão o Presidente da República é porque não foram punidos, apesar da exigência da Nação. Denys, Heck e Moss não podem continuar a ser ministros: têm que ser afastados dos postos — que cobriram de vergonha — julgados e punidos pelo seu crime. O mesmo quanto a Cordeiro de Farias e Carlos Lacerda. O mesmo quanto a este atrevido bando fascista que roubou os aviões da Pátria Aérea — e isso os energúmenos já fazem pela terceira vez — para as suas miseráveis aventuras de fascistas em desespero.

O povo brasileiro não perdona nem esquecerá jamais os golpistas. E exigem



## Brizzola: Povo Iniciou Nova Jornada Pela Libertação

«A reação contra o golpe teve um caráter inesquecível. Foi realmente invencível. E o que existe na Guanabara e o que resta, o remanescente que será varrido em questão de horas, o povo brasileiro, através do Parlamento, não hesitou em assumir, mas a oposição. Esta é a grande vitória desta jornada — com essa declaração, na mensagem que ontem dirigiu ao povo carioca e a todos os brasileiros, o governador Leonel Brizzola, comandante civil da grande batalha legalista que o Brasil, do Norte a Sul, travou nos últimos dias contra o grupo militar-fascista que tentou golpear a Constituição e instalar uma ditadura no país, sendo o surgimento de um novo período na vida do nosso povo.»

Disse ao presidente João Goulart — afirmou mais — que mesmo por ele, no momento, o povo brasileiro lutou por um princípio pela sua liberdade, pela tranquilidade, pela ordem jurídica que deseja aplicar. Considera esta uma vitória inestimável do povo brasileiro. Foi conseguida com muitos sacrifícios de milhares de pessoas, sacrificadas de muitos que ocuparam posições de vanguarda nessa campanha.

«A Constituição está. Pelo menos mantendo, resguardando os direitos políticos do povo, as liberdades públicas — disse ainda referindo-se ao ato de aprovação da emenda parlamentarista pelo Congresso, que considerou anômalo em virtude de ter-se verificado, em período de crise da vida nacional — que por isso mesmo, só poderá ser considerada no momento em que for submetida e decidida do povo, através de um plebiscito.»

A IMPRENSA  
A imprensa, na mensagem do sr. Leonel Brizzola, recebeu uma menção especial. Referiu-se ao X. luta diária dos jornalistas, radiotelegrafistas, homens do cinema e da televisão para levar a todo o povo a verdade. Rendeu homenagem aos trabalhadores da Rádio da Legalidade, cuja voz foi ouvida em todo o Brasil, por todos os brasileiros. Os que, nos outros Estados, enfrentaram fadiga a sorte de perseguições e lutaram valentemente contra a prepotência e a intolerância para informarem todo foram saudados pelo governador como valentes cuja atitude contribuiu para romper e desmanchar definitivamente os objetivos dos que tentaram lançar o país à guerra civil.

uma prova de que esse país possui um grande povo, capaz de combater, equanimemente, qualquer luta decidida pela sua libertação.

«Apenas o estatuto formal para o uso das liberdades não basta. O direito de ir e vir, que tem muito do estatuto, não é uma posse. Aquilo que tem de direito, não basta. É preciso, para que o direito seja efetivo, que o direito seja exercido. É preciso que o direito seja exercido. É preciso que o direito seja exercido. É preciso que o direito seja exercido.»

LIBERTAÇÃO COMPLETA  
Referências em seguida à luta do povo brasileiro pela sua libertação, disse o governador Brizzola que não basta apenas a liberdade política. As outras são igualmente importantes, pois delas deriva a primeira. Assinalou então a necessidade de luta contra a pobreza, a miséria, o analfabetismo a fome, a doença, contra o subdesenvolvimento e a exploração que é a causa principal de todos os males que afligem o povo brasileiro.

«Após afirmar que a resistência e o movimento legalista em todo o Brasil e no Rio Grande do Sul, simbolizavam o desejo de um Brasil independente e soberano, o governador Brizzola destacou a unidade que se fez sentir em seu Estado durante os dias agitados que a Nação atravessou.»

Referências em seguida aos direitos impostos pelo governo federal no Rio Grande do Sul, afirmou que foram desde o momento em que se iniciou a luta de resistência armada contra o III Exército e as populações dos três Estados salinos.

CARACTERIZANDO O GOLPE  
O golpe já era um fato — disse após denunciar o fracasso dos que tentaram lançar os soldados do I e do II Exércitos contra o Sul. O presidente constituinte, em virtude da renúncia do sr. Jânio Quadros, estava impedido de fato, sob ameaça de prisão. Não podia retornar ao território nacional. Foi então que Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se tornaram o território da liberdade, território que permitia ao sr. Goulart voltar à sua Pátria.

«Hoje, ele regressou com segurança a Brasília. Foi recebido como chefe de Estado pelas autoridades civis e, principalmente, pelo povo, pelos câmbios aos quais enviou minha saudação e meu apelo para que velem pela segurança do sr. João Goulart.»

«Queira Deus — acrescentou — que as conclusões a que chegamos estejam certas. Um grupo militar, o estúpido que apli-

cações gerais das classes armadas, desgruá impôr sua vontade ao povo, contudo não representava uma oportunidade para a vida constitucional, desenvolvimento econômico, profissional e da convivência com certos círculos.

«Mas o povo reagiu — afirmou ainda o governador, acrescentando que quando o meio se acalmou, a luta pela realização da vontade popular, o Congresso, tirou os elementos do fogo para os círculos mais reacionários que tentam tudo para impedir as reformas necessárias ao progresso do país. Advirtam esses círculos e seus representantes no Congresso, os representantes do latifúndio, do vício equitativo dos setores de origem do Nordeste e da pecuária tradicional, os grupos financeiros nacionalistas e associados com outros sobre os perigos que uma política contrária aos interesses do povo poderá acarretar ao país.»

«Após afirmar que não compareceu, apesar de repulsa a decisão do Congresso, com a modificação de estrutura do regime político, agora verificada, declarou que lutará com todas as suas forças pela realização de um plebiscito.»

«A América Latina — disse a seguir — é um palco onde encontramos todos os tipos de regimes desde o presidencialismo e o parlamentarismo até as ditaduras e os governos coletivos. Entretanto, apesar desta diversidade de regime político, o que se vê por trás deles é um quadro homogêneo: o quadro do subdesenvolvimento onde todos são iguais em miséria, desabrigo, subnutrição e pobreza. Todo o conjunto que caracteriza o subdesenvolvimento.»

Influenciado a seguir que a mudança de regime pode encaminhar soluções, acrescentou que as mesmas só são possíveis graças à ação do povo. E, exortando: «Necessitamos de reformas. Estou certo que o nosso povo é capaz de reagir, lutar, se estruturar para conseguir-las.»

Manifestando a esperança de que o novo governo que agora se instala no Brasil saberá desempenhar as suas funções, fazendo retornar a paz que poderá levá-lo a desempenhar o seu papel histórico de nação livre e autônoma, o governador Brizzola assinalou que a grande jornada legalista em defesa da Constituição despertou o povo para novas e grandes lutas.

«Quem quiser deixar de pertencer ao movimento de libertação do povo brasileiro, que o faça — exclamou — mas não por isso o povo brasileiro deixará de se libertar. Ele existe.»

«Eu me considero um voluntário dessa luta que o povo brasileiro começa a empreender. O episódio que acabamos de viver e

## OS CRIMES DE LACERDA

Em alguns dos crimes praticados por Carlos Lacerda nestas duas semanas:

- 1 — Sem estado de sítio, Impôs a censura sobre a imprensa, o rádio e a televisão. O próprio chefe de polícia, sr. Tornaghi, confessou em entrevista que as ordens para a censura foram dadas por Lacerda.
- 2 — Interdição da sede da União Nacional dos Estudantes, que permaneceu durante vários dias ostensivamente "guardada" por dezenas de soldados da Polícia Militar. Há dois dias, em face de mandado de segurança impetrado pela UNE, Lacerda tentou justificar, pedindo que soldados do Exército substituíssem os da PM.
- 3 — Invasão e interdição das sedes de vários sindicatos de trabalhadores, inclusive o dos bancários, o dos metalúrgicos e o dos têxteis.
- 4 — Invasão e varejamento de dezenas de residências particulares.
- 5 — Prisão em massa de trabalhadores, estudantes, jornalistas e homens do povo pelo "crime" de lutarem em defesa da Constituição do País.
- 6 — Suspensão, no Estado da Guanabara, dos direitos de reunião e de manifestação pública, reprimidos diariamente com a mais monstruosa violência. Centenas de tiros e dezenas de bombas foram lançados contra o povo carioca pelos sicários da polícia de Lacerda.
- 7 — Finalmente, participação direta e ostensiva no golpe com que a reação militar, a serviço do imperialismo norte-americano, depôs o sr. Jânio Quadros e procurou e procura impedir a posse do sr. João Goulart.

Esses são apenas alguns dos inúmeros crimes cometidos por Lacerda. Crimes em face dos quais esse odiado candidato a ditador não pode continuar à frente do governo da Guanabara. A Assembléia Legislativa está diante da obrigação inelutável de expulsá-lo do governo e, em seguida, levá-lo a julgamento e punição nas barras da Justiça. Essa é uma exigência não só do povo carioca, mas do povo brasileiro em peso, uma vez que os crimes de Lacerda não atingiram apenas a população da Guanabara, mas de todo o País.

Lacerda enxovalhou a Constituição e provocou, como o agitador do golpe, uma luta fratricida entre os brasileiros. No auge da crise, acudiu no Palácio por meio de aparecer em qualquer parte onde houvesse um homem do povo. Lacerda conspirava, recebendo emissários e despachando os seus agentes. Ainda hoje, através do telefone e do seu pasquim, "veta" a posse do sr. João Goulart, isto é, pisoteia a Constituição.

Nenhum homem digno pode reconhecer como governador esse abjeto criminoso.

## Paraibanos repudiam «camundongo»

JOAO PESSOA, 5 (Do correspondente) — Por unanimidade, os membros da diretoria e do Conselho da Associação Paraibana de Imprensa expulsaram o indivíduo Ascendino Leite do quadro social da entidade.

# Maranhão: Sindicatos e Estudantes Comandam Batalha da Legalidade

SAO LUIS DO MARANHÃO (do Correspondente) — Com a participação de 20 sindicatos, 10 deputados estaduais, 3 vereadores da Capital e dezenas de estudantes universitários e secundaristas, foi constituído em São Luís a Frente Parlamentar-Operária-Estudantil da Legalidade, no auge da vibrante luta que o povo maranhense vem travando pela posse de João Goulart e em defesa das garantias constitucionais.

Desde o primeiro momento em que os chefes militares golpistas, depois de levarem a renúncia do sr. Jânio Quadros, ameaçaram impedir a posse do presidente constitucional do país, os operários, trabalhadores agrícolas, estudantes e parlamentares compreenderam os graves perigos que representava para as conquistas populares a instauração, em perspectiva, de uma ditadura militar-fascista em nossa Pátria. A reação do povo maranhense não se fez esperar. Do "Parlamento-Escola" e do "Centro Clodomir Cardozo" da Faculdade de Direito, em assembleia permanente, os estudantes iniciaram amplo movimento de mobilização da opinião pública. As emissoras de legalidade, transmitindo do Rio Grande do Sul, eram ouvidas com entusiasmo por

toda a população, malgrado as dificuldades da recepção, em vista das interferências feitas por ordens das autoridades golpistas.

Após a decretação de greve geral pelos universitários, ocorrida na primeira hora da crise, o Governo do Estado, que vem mantendo atitude dubia nesta emergência, determinou a suspensão das aulas em todos os estabelecimentos de ensino. Assembleias diárias são realizadas pelos estudantes, com a presença dos professores da Universidade e sob a presidência de seu diretor. Os golpistas são duramente atacados, merecendo repulsa especial, pelas suas atitudes indignas e criminosas, o sr. Carlos Lacerda.

Apesar da censura estabelecida nas emissoras, o povo maranhense vem sendo informado da situação através dos jornais, não atingidos por aquela medida. O "Jornal do Povo", sob a direção de Bandeira Tribulzi, vem publicando até duas edições diárias com contribuição ponderável na mobilização popular contra o golpismo. Reforçando a campanha de argumentação e esclarecimento através da imprensa, os patriotas maranhenses fizeram distribuir cópias da resposta do comandante do III Exército ao marechal

Deoys, bem como das vibrantes proclamações do marechal Lott e de Luiz Carlos Prestes.

### CAMPONESES

A Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão — ATAM — tomou posição energética, ante a tentativa golpista, conclamando, através de manifesto, os trabalhadores do campo à luta em defesa de seus direitos ameaçados, entre os quais a liberdade de associação, reforma agrária, esclarecimento que, se vier a se constituir o golpe militar-fascista, não mais teremos sossego e os grileiros e latifundiários voltarão a nos massacrar.

### ESTUDANTES

Os estudantes de Direito, por sua vez, em manifesto, mostram a alternativa que se impõe ao povo brasileiro: "Aceitar passivamente a ditadura militar ou lutar até a morte pelo cumprimento da Constituição". Depois de dizer que a posse do sr. João Goulart deve ser defendida a qual que preço, interpretam os universitários a presente situação nacional como sendo a luta entre forças progressistas e emancipatórias con-

tra grupos reacionários e entreguistas, sendo pois a contradição entre a Nação Brasileira e os inimigos do povo. O manifesto estudantil declara, ainda, que a luta pelo cumprimento da Constituição é dever patriótico e urgente de todos os brasileiros e deverá ser levada às últimas consequências. Conclama, a seguir, a classe estudantil a efetivar a greve geral até a posse do presidente João Goulart, apela ao Governo do Maranhão para que se pronuncie oficialmente a favor da legalidade, e finaliza conchitando o povo maranhense a tomar posição de luta na salvaguarda das conquistas democráticas.

Energeticamente pronunciados foram feitos também pela União dos Ferroviários, pelo Pacto de Unidade, pela Câmara Estadual e pelo senador Eugênio de Barros, todos unânimes na condenação do golpe e pela posse imediata do sr. João Goulart na Presidência da República. Todas essas manifestações conduzem à certeza de que os maranhenses repudiam vigorosamente as tentativas de implantação de uma ditadura em nossa Pátria e que estão dispostos a passar das palavras a ações mais amplas e energéticas em defesa das conquistas democráticas de nosso povo.



### O EXEMPLO DO POVÓ

Concretizada a tentativa de golpe fascista dos ministros militares, o povo gaúcho, numa demonstração maravilhosa de apego a liberdade e à legalidade democrática, levantou-se contra os que tentavam lançar o País na mais negra tirania. O governador Brizola e o general Machado Lopes comandaram essa luta que foi de todo o povo. Sin-

dicatos, entidades estudantis e associações populares e funcionários organizaram Comitês de Resistência Democrática e postos de alistamento de voluntários para a grande batalha em defesa da Constituição. Na foto, um dos postos de alistamento de voluntários em plena atividade na cidade de Porto Alegre. Milhares se alistaram.

## Intelectuais na Primeira Fila da Luta em Defesa da Legalidade

Pedro Severino

A intelectualidade brasileira esteve à altura do momento histórico; em sua grande maioria, os nossos intelectuais repudiaram o golpe e manifestaram-se em defesa da Constituição.

Ilustres membros da Academia Brasileira de Letras, como, entre outros, Perogrino Júnior, Alvaro Lima, Raimundo Magalhães Júnior, Ivan Lima, Jorge Amado, ergueram a voz em apoio à legalidade.

Escritoras como Adalgisa Berry, Dinah Silveira de Castro, Lúcia Benedetti, Maria Martins, Eneida, protestaram contra a prepotência.

Poetas como Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Paulo Mendes Campos, Moacyr Fêix, exprimiram o mesmo sentimento, comum a todo o povo brasileiro: pelo acatamento à Lei Magna.

Artistas e críticos de teatro e de cinema prestigiaram a campanha legalista; Alex Viány, Paulo Francis, Jesé Valadão, Norma Benguel, Nora Ney, além de outros, defenderam a posse do vice-presidente João Goulart. Oduvaldo Vianna e Oduvaldo Vianna Filho participaram ativamente da luta; este último foi preso e espancado pela polícia do Estado da Guanabara pelo "crime" de exprimir seus pontos-de-vista em praça pública.

O romancista Dalcídio Jurandyr, duramente atingido pela perda de seu filho dias antes da crise, teve a grandeza de acrescentar a esta tragédia infinita a sua preocupação com o drama do país; assinou manifesto antifascista, condenando a censura e a "democracia tutelada".

O crítico Otto Maria Carneiro prestou seu valioso concurso ao "Correio da Manhã" quando este jornal foi alcançado pela brutalidade policial, seu plantão sem que lhe pedissem, permaneceu na redação para ajudar a proteger as liberdades democráticas.

Os humoristas D. Romão Cavaco, Arapá e Leco Mili-char mostraram ser homens sérios, não se esquivaram à responsabilidade histórica, que coube à gente de imprensa; condenaram a subversão da ordem realizada por aqueles que unham a função de mantê-la.

Os editores João Silveira e Carlos Balseiro, os escritores Chico Veríssimo, James Amado, Afrânio Coutinho, o pintor Carlos Scliar, o pintor Di Cavalcanti, e muitos outros nomes cuja omissão peço para me perdoarem, contribuíram para fortalecer as fileiras legalistas.

Mesmo políticos conservadores, como Adauto Lúcio Cardoso, Milton Campos e Plínio Salgado, manifestaram repulsa à punhalada deferida por grupos militares nas costas do estatuto jurídico da nação brasileira. A imprensa, com a exceção de "O Globo" e a "Tribuna da Imprensa", denunciou a quartelada como fascizante.

Como bem observou o jornalista Mário Martins ("A Noite"), os ministros militares provocaram, com seu gesto de "tutela", a reação vigorosa de uma Consciência Nacional de profundidade e dimensões insuspetadas. O Brasil está suficientemente amadurecido para dispensar tutelas, o povo brasileiro vai sabendo muito bem o que quer e vai sabendo muito bem escolher o seu caminho.



### O COMANDO DA LEGALIDADE

O governador Brizola e o general Machado Lopes, comandante do glorioso III Exército, comandaram a luta vibrante do povo gaúcho, dos catarinenses e paranaenses em defesa da legalidade e contra os

golpistas da clique lacerdista do 24 de agosto. A disposição dos dois grandes líderes empolgou todo o povo brasileiro que, ativamente, participou em todas as cidades da grande batalha.

## Funcionários do DCT: Borges e Seus Asseclas São Golpistas e Merecem Punição Exemplar

Organizados em Comitê de Resistência Democrática, funcionários do Departamento dos Correios e Telefógrafos divulgaram um manifesto em que apontam os lanterneiros ali encastelados

e que coordenaram a ação golpista contra as instituições, exigindo a enérgica punição dos mesmos. É o seguinte o texto do manifesto:

### «COLEGAS DECETISTAS!

As forças da legalidade, mais uma vez derrotaram as da legalidade. O sr. João Goulart e de direito, o presidente da República, apesar da resistência golpista, que como anteriormente tentou impedir o desenvolvimento do processo democrático do país, para implantar uma ditadura policial-militar e rasgar a Constituição. Venceram as forças da legalidade. A luta, no entanto, não terminou, apenas os golpistas ensilaram as armas, temporariamente, para voltar ao ataque, no momento que julgarem oportuno. As forças da legalidade, portanto, precisam estar atentas para revidar qualquer ataque dos inimigos.

### DECETISTAS!

No nosso Departamento os golpistas instalaram o seu quartel-general, de onde comandaram todas as ações contra as instituições democráticas!

No comando estava o ex-aviador Gustavo Eugênio de Oliveira Borges, diretor-geral do DCT, que contou com a colaboração de Tarlé Filho, diretor de Correios; Ithobal Campos, diretor do Pessoal, major Carlos Afonso Pilgueliras, diretor de Telégrafos, Humberto Dantas, diretor de Material; capitão Tarcelo Ferreira Superintendente do Transporte; Targino Maciel, Superintendente do Tráfego; Telégrafos; major Prado, chefe do gabinete do DG,

### COLEGAS DECETISTAS!

Exijamos a punição desses criminosos, que não vacilaram em empregar todos os métodos para lançar brasileiros contra brasileiros, a fim de se locupletarem impunemente do Poder.

Organizemos Comitês para Defesa da Legalidade, já que a luta continua porque somente regime constitucional permitirá a consolidação das vitórias por nós alcançadas, tal como a implantação definitiva do Plano de Classificação, com o enquadramento definitivo e a readaptação.

VIVA LEGALIDADE!  
VIVA A CONSTITUIÇÃO!

## Estivadores: Volta ao Trabalho só Depois da Posse de Jango

Os estivadores, que se encontram em greve na maioria dos portos do país, reafirmaram sua posição de luta intransigente em defesa da posse do presidente João Goulart e pela formação de um governo que consulte aos interesses do povo brasileiro através de novo e vibrante manifesto divulgado pela Federação Nacional da categoria, cujo texto transcrevemos abaixo:

"A DIRETORIA DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES vem, agora mais do que nunca, reafirmar a sua posição frente a grave crise que atravessa a nossa Pátria, já anunciada através de jornais e de emissoras de rádio. A Greve Geral que deflagramos e que está prosseguindo vitoriosamente a finalidade de garantir o cumprimento da nossa Constituição Federal, ou seja a posse na Presidência da República dos Estados Unidos do Brasil do Doutor João Belchior Marques Goulart, Vice-Presidente eleito pelo povo.

Esta Greve é a arma que nos, os estivadores e trabalhadores em geral, utilizamos para defender a legalidade constitucional, as liberdades e a democracia para o povo. No entanto, sentimos que a ira desenfreada dos reacionários e traidores da Nação aumentada ainda mais: ela cresce quando sente o repúdio deste povo. As mais recentes notícias trazem ao nosso conhecimento que, em Recife onde os trabalhadores estão vigilantes, as forças reacionárias assassinaram a sangue frio um companheiro estivador, prenderam o Tesoureiro da Federação Nacional dos Estivadores (companheiro Miguel Freire da Silva) que se encontrava naquela capital como enviado especial desta entidade, e ainda o Presidente do Sindicato dos Estivadores e dos Trabalhadores em Carvão e Minérios do Estado de Pernambuco (companheiro José Oswaldo Gomes).

Esta Diretoria, depois de buscar a autenticidade dessas lamentáveis notícias que afrontam diretamente os trabalhadores desconhecendo-os como povo, como a moia mestra do desenvolvimento da Nação, como seres humanos, alerta os trabalhadores, os Poderes Legislativos e Executivos do País, as Forças Armadas e a todo povo brasileiro, as graves consequências que poderão advir se não forem tomadas imediatamente medidas que venham deter de uma vez por todas tais atentados as liberdades sindicais e à soberania deste po-

vo brasileiro. Queremos urgentemente a liberdade dos companheiros dirigentes sindicais presos. Responsabilizaremos as altas autoridades do País por qualquer atitude extremada que tomarem os trabalhadores pela perda de um companheiro, pela morte cruel de um estivador que defendia a Constituição de sua Pátria.

Esperamos que todos os trabalhadores principalmente os estivadores, façam sentir a sua repulsa a tais atos criminosos da reação. Conclamamos todos os companheiros estivadores, em homenagem ao companheiro que tombou pela nossa liberdade e pelo cumprimento de nossa Carta Magna, a reforçarem ainda mais a unidade e solidariedade de nossa luta. Resolvemos, em face desses atentados aos nossos direitos, que só devemos voltar ao trabalho depois de serem postos em liberdade os nossos companheiros presos.

Nesta hora angustiada que vivemos a direção da Entidade Máxima dos Estivadores apela a todos os patriotas no sentido de elevarem bem alto os seus protestos contra os crimes praticados pelos inimigos do povo brasileiro. A bandeira de lu-

ta que desfaldamos e em defesa integral da Constituição Brasileira, em defesa dos interesses reais do País, em que esta campanha da maioria do povo desta Terra. Unamo-nos: lutemos ate a vitória final.

Companheiros estivadores de todos os portos nacionais, portuários, armadores, marítimos heróicos ferroviários da Leopoldina, metalúrgicos e demais categorias profissionais do Brasil, devemos voltar as atividades profissionais somente depois da posse legal do legítimo Presidente da República de nosso País, e quando sobermos em liberdade todos os nossos companheiros presos pelos inimigos da Pátria.

Tudo pela posse do Presidente Constitucional do Brasil!

Tudo pelo respeito integral à Constituição Federal e as liberdades democráticas em nosso País!

Salve a Unidade Nacional dos Trabalhadores!

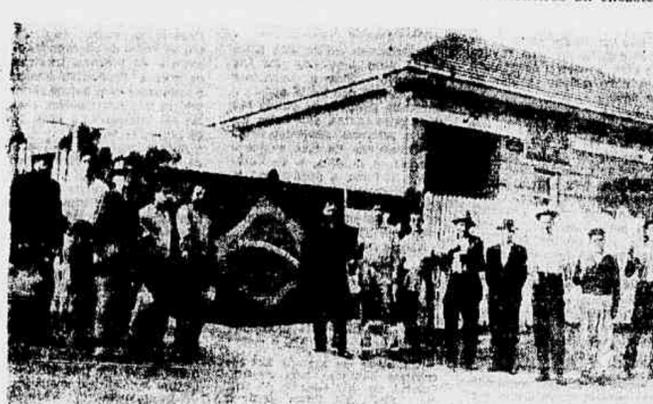
A Greve Geral, no momento, é a nossa única arma.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1961.

Pela Diretoria  
OSWALDO PACHECO DA SILVA — Presidente.

### Manifesto aos camponeses de Campos

CAMPOS (Do Correspondente) — Concluando os trabalhadores rurais a se congregarem em seu órgão de classe para a defesa de seus interesses, o Sindicato dos Empregados Rurais de Campos fez distribuir entre os camponeses uma proclamação em que alertava os camponeses sobre os processos fraudulentos utilizados pelos patrões para explorá-los. "Que seja imediatamente feita a reforma agrária, a extensão das leis trabalhistas ao homem do campo" — diz o manifesto, que lembra, a seguir, aos camponeses a conveniência de se unirem com todos os Sindicatos e com as Ligas Camponesas do norte e do sul, visando atingir aqueles objetivos.



### Greve aumenta salários em Ponta Grossa (PR)

Dezenove dias de greve deram aos trabalhadores do frigorífico Wilson, em Ponta Grossa, Paraná, um aumento de 30 por cento em seus salários. A greve teve início a zero hora do dia 9 de agosto e apenas teve seu fim no dia 23 daquele mês, quando o Tribunal Regional de Trabalho deu ganho de causa ao recurso solicitado aquela instância pelos trabalhadores. Os operários apenas recortaram a Justiça quando a greve já estava em seu quarto dia de andamento e quando a empresa (que exerce o truste da carne em Ponta Grossa e cidades adjacentes) repelia todas as propostas apresentadas pelo sindicato dos obreiros. O movimento, até sair vitorioso, teve de enfrentar tentativas de suborno levadas a efeito por diretores do frigorífico e os ataques injuriosos do cetro local que, nos próprios sermões dominicais nas igrejas, não se esquivou de defender, contra os trabalhadores, os interesses

de um grupo econômico estrangeiro e explorador. O fator principal da vitória foi a unidade revelada pelos trabalhadores, cuja firmeza surpreendeu os tubarões da carne. Vários sindicatos de outras categorias, de Ponta Grossa, de Curitiba e de outras cidades, inclusive São Paulo, contribuíram em muito, através do apoio firme e decidido que emprestaram à greve, para a vitória dos operários pontagrossenses. Neste ano de 1961 é esta a terceira greve operária vitoriosa em Ponta Grossa. A assembleia geral permanente dos grevistas aprovou por aclamação telegramas de apoio irrestrito aos governadores Nei Braga e Leonel Brizola, pela posição dos dois chefes de executivo em relação da legalidade e da Constituição, no momento em que militares fascistas insistem em implantar no País um regime de exceção a serviço do imperialismo. Na foto, um dos piquetes da greve.

**NOVOS RUMOS**

Diretor: MARIO ALVES  
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Júnior  
Redator Chefe: Fragmom Borges  
Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar 5.115 — Tel: 45.7314  
Gestão: Av. Rio Branco 257, 9º andar 5.805  
STUBSAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 298, 8º andar — 3/827  
Tel: 31.2584  
Endereço telegrafico: «NOVOSRUMOS»

ASSINATURAS: Anual ..... Cr\$ 500,00  
Semestral ..... » 250,00  
Trimestral ..... » 130,00  
Número avulso ..... » 10,00  
Número atrasado ..... » 16,00

ASSINATURA ABRETA: Anual ..... Cr\$ 1.000,00  
Semestral ..... Cr\$ 500,00  
Trimestral ..... Cr\$ 300,00  
mais ..... » 30,00

**RÁDIO DE MOSCOU TRANSMISSÕES PARA O BRASIL**

Ondas:	Frequências:
25 metros	11,87 megacíclos 11,92 "
31 metros	9,17 megacíclos 9,78 " 9,8 " 11,75 " 11,79 "
41 metros	7,215 megacíclos 7,37 "

Diariamente, das 19 às 21 horas.

# Escolas Foram Quartéis da Luta Estudantil Pela Posse de Jango

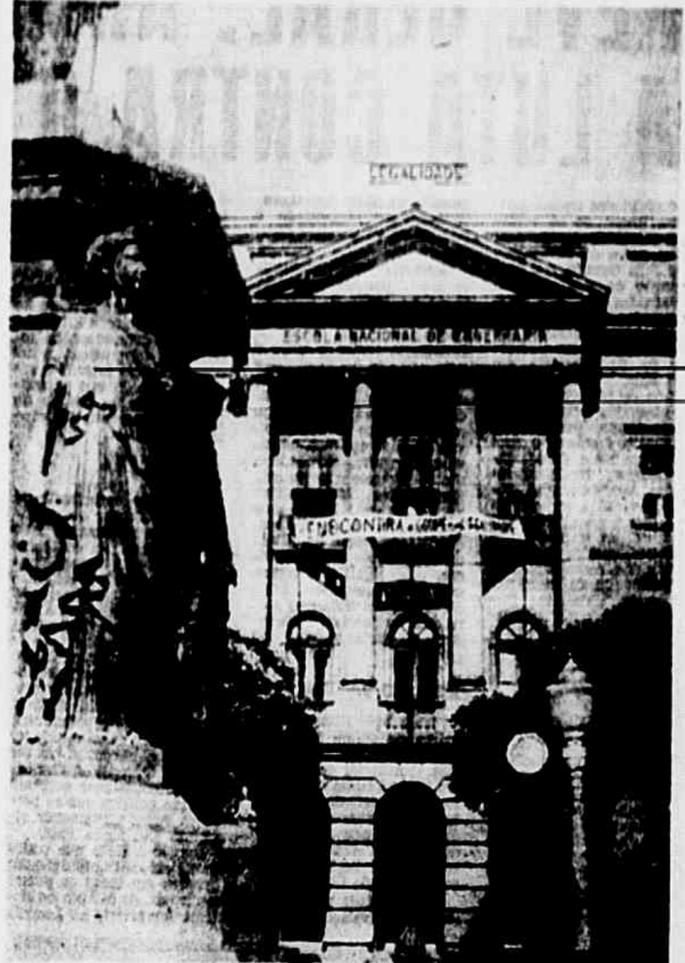
A participação do movimento estudantil na luta em defesa da democracia nestes dias agitados pela tentativa do grupo militar, de implantar no país um regime de exceção de características fascistas e nitidamente caudatário do sistema imperialista, e a continuidade de uma tradição democrática e de lutas antitotalitárias sustentadas pelos estudantes brasileiros desde muito longe. A própria União Nacional dos Estudantes nasceu sob a égide do combate ao Estado Novo, fundada que foi em 1937. Com um passado heroico de lutas contra a opressão, nas quais inúmeras vidas jovens foram consumidas (uma tornou-se legendaria: Demócrito de Sousa

Filho, assassinado pela polícia de Pernambuco a serviço da ditadura em 1944), os estudantes tomam a frente de qualquer movimento que vise rechaçar as conspirações e quarteladas tendentes a restringir as liberdades democráticas e outras conquistas do povo. E o que vem acontecendo agora, quando um grupelho fascista, já repellido pelo povo em mais de uma ocasião, tenta alcançar-se ao poder, rasgando para isso a Constituição e abolindo até as mais elementares garantias individuais. Os estudantes, porque sempre vigilantes em torno das conquistas democráticas já asseguradas e sempre lutando para ampliá-las, e porque engajados desde a primeira

hora na batalha pela emancipação nacional, compreenderam logo em seguida a notícia da renúncia do sr. Jânio Quadros toda a extensão do golpe tramado e já no início de execução. Começaram então a pronunciar-se as entidades estudantis, alertando o povo contra a ação anticonstitucional, antipopular e antinacional do grupo golpista enquistado nos ministérios militares e no governo da Guanabara, desejoso de instalar no país uma ditadura fascista. No dia 23 de agosto mesmo, dia da deserção de Jânio, os estudantes saíram a rua em passeatas e comícios em vários pontos do país e deflagraram, através da UNE, uma greve nacional, a "greve da legalidade", que parou o ensino superior em todo o Brasil e se cessara com a posse do presidente João Goulart. Os estudantes têm participado ativamente

de todas as manifestações e concentrações públicas havidas pela legalidade, muitas das quais preparadas por suas organizações. No Estado da Guanabara, onde diversas entidades, a começar pela UNE, foram interditas e os líderes estudantis mais conhecidos vêm sofrendo uma inéscita caçada por parte da polícia facista, os jovens têm-se portado como autênticos moços da resistência democrática.

Democrática, na Praia do Flamengo (UNE, URES, UME, AMES, DCE da Universidade do Brasil e DCE das Escolas Superiores Independentes) e tornando ilegais todos os livros estudantis conhecidos, a polícia tentou sufocar a atividade legalista dos jovens. A UNE, com sua sede interdita e com seus diretores ameaçados de iminente encarceramento, transferiu seu comando para Porto Alegre, de onde passou a orientar a grande greve nacional e dirigir a luta pela sobrevivência das instituições democráticas através de comunicados radiofônicos pelas emissoras da "Cadeia da Legalidade".



Legalidade! Na fachada da sua escola os estudantes de engenharia o colocaram a legenda que uniu cento e dez mil universitários brasileiros. O movimento estudantil escreveu mais uma página de sua brilhante tradição democrática.

## Atuação Patriótica da Justiça no Rio

Na magnífica demonstração de consciência democrática revelada pelo

povo brasileiro nestes dias de tempestuosa crise política, deve destacar-se a

situação dos juizes, junto aos quais foram impetrados habeas corpus em favor dos presos políticos. Não vacilaram: concederam invariavelmente a medida jurídica.

Eram centenas de presos, eram, portanto, centenas de pedidos de habeas corpus, mas os juizes se mostraram incansáveis e prontos a atender o requerimento de libertação. Em alguns casos, tomaram eles mesmos as providências para a procura dos detidos. Assim ocorreu, por exemplo, com o juiz Danilo Rangel Brígido, da 13ª Vara, que foi pessoalmente aos Xadrezes da Divisão de Polícia Política providenciar a soltura do perito criminal Diamantino Nunes, que as autoridades policiais negavam estivessem ali. Feita a chamada dos detidos, exigida pelo juiz, o favorecido pelo habeas corpus foi localizado e solto.

Em virtude da denúncia apresentada no Congresso Nacional de que lanterna de aeronáutica pretendiam interceptar em pleno voo o aparelho que deveria conduzir a Brasília o presidente João Goulart, e ate derrubá-lo, as autoridades gaúchas, o governador Brizola e o general Machado Lopes, enviaram mensagem ao presidente do Congresso, senador Auro Moura Andrade, revelando suas preocupações em relação à situação e solicitando informações seguras sobre as garantias que seriam dadas ao sr. João Goulart durante seu trajeto para a Capital Federal.

## POVO DE ALAGOAS FIRME CONTRA O GOLPE

MACEIO (do Correspondente Lando Braga) — Diante das vibrantes manifestações do povo alagoano de repúdio ao golpismo em defesa da legalidade democrática e pela imediata posse de João Goulart na Presidência da República, destacou-se grandioso comício realizado nas escadarias da Assembleia Legislativa, promovido pelas organizações estudantis da União Estadual de Estudantes e União dos Estudantes Secundários de Alagoas. Líderes estudantis, jornalistas e vereadores usaram da palavra em energias pronúncias, tendo encerrado o comício o deputado Mário Guimarães, presidente da Câmara.

feitos na Câmara Estadual e na Câmara de Vereadores, bem como através da imprensa e do rádio. Os Sindicatos dos Ferroviários, Marítimos e Têxteis se acham em assembleia permanente e dirigiram ao deputado Sérgio Migalhas telegramas exigindo a posse imediata de João Goulart e protestando contra as tentativas de implantação da ditadura no país. Através de todos os meios ao seu alcance, os estudantes, prosseguem em manifestações pela legalidade. Notas dos Diretores Acadêmicos e das entidades estudantis vêm sendo divulgadas pela imprensa. Todas as forças progressistas de Alagoas se unem, assim, aos patriotas que, de norte a sul do país, se erguem vigorosa e em mais empolgante luta jamais travada em nossa Pátria em defesa da democracia, pelo respeito à vontade popular, contra os grupos imperialistas que não se conformam com a política externa que vinha sendo seguida pelo governo do sr. Jânio Quadros.

registramos com satisfação a atuação patriótica da Justiça neste momento grave da vida do país. Ela, de fato, conjungiu com o povo, foi sensível às aspirações democráticas dos patriotas, dos que lutavam nas ruas, na imprensa, nas escolas, nas fábricas pelo respeito à vontade soberana do povo.

Em resposta, o sr. Auro Moura Andrade enviou mensagem ao presidente da República e ao governador Brizola, cujo texto é o seguinte:

# "Nova Aragarças" Provocou Batalha de Mensagens Antes da Partida de Jango

Em virtude da denúncia apresentada no Congresso Nacional de que lanterna de aeronáutica pretendiam interceptar em pleno voo o aparelho que deveria conduzir a Brasília o presidente João Goulart, e ate derrubá-lo, as autoridades gaúchas, o governador Brizola e o general Machado Lopes, enviaram mensagem ao presidente do Congresso, senador Auro Moura Andrade, revelando suas preocupações em relação à situação e solicitando informações seguras sobre as garantias que seriam dadas ao sr. João Goulart durante seu trajeto para a Capital Federal.

Em nome da Lei, da Constituição, da honra das suas tardas, da dignidade das suas responsabilidades, eles asseguraram a tranquilidade do voo.

Podem chegar ao aeroporto de Brasília, tranquilamente. Todos os dispositivos de segurança estão plenamente funcionando.

Os ministros estão aqui presentes, ao meu lado, o marechal Denys, o aeronauta, todos Confiam nas autoridades militares e civis Venham tranquilamente.

Não há aviões militares em voo aqui em Brasília. No aeroporto os aviões militares estão voltados contra os hangares, sem possibilidades de decolagem, sem pilotos, sem nada.

O Exército, a Aeronáutica, as Forças Armadas do Brasil asseguraram que podem vir tranquilamente.

Resposta de Brizola

O governador gaúcho, contrariando o que se esperava, respondeu a seguinte mensagem ao presidente provisório Mazzilli, ao senador Moura Andrade e ao governador de Goiás, Moura Borges: "O dr. João Goulart esteve 3 horas no aeroporto. Salgado Filho em Porto Alegre. A Varig não realizou o voo porque

não havia segurança na rota, inclusive porque o aeroporto de São Paulo estava interditado.

Somente agora é que chegou mensagem pela "Varig", do brigadeiro Travassos, esclarecendo e contendo autorização para o voo.

Dentro em pouco daremos hora provável da chegada de João Goulart a Brasília".

O senador Auro Moura Andrade através de cadeia radiofônica estabelecida entre uma emissora paulista e a Rede da Legalidade, respondeu à mensagem do governador Brizola, comunicando, que também a ele o brigadeiro Travassos havia confirmado a desinterdição dos aeroportos, inclusive o de São Paulo, e a existência de segurança para o voo do avião que transportaria o presidente de Porto Alegre para Brasília.

### OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Em face das tentativas de cerceamento da liberdade de manifestação, quando os jornalistas Jaime e Nilson Miranda se encontram ameaçados de prisão, energicos protestos e denúncias têm sido

registramos com satisfação a atuação patriótica da Justiça neste momento grave da vida do país. Ela, de fato, conjungiu com o povo, foi sensível às aspirações democráticas dos patriotas, dos que lutavam nas ruas, na imprensa, nas escolas, nas fábricas pelo respeito à vontade soberana do povo.

registramos com satisfação a atuação patriótica da Justiça neste momento grave da vida do país. Ela, de fato, conjungiu com o povo, foi sensível às aspirações democráticas dos patriotas, dos que lutavam nas ruas, na imprensa, nas escolas, nas fábricas pelo respeito à vontade soberana do povo.

## ARGENTINA: COMUNISTAS ENVIAM SOLIDARIEDADE AO POVO BRASILEIRO

O Comitê Central do Partido Comunista da Argentina enviou ao líder dos comunistas brasileiros, Luiz Carlos Prestes, o seguinte telegrama:

"Enviamos nossa solidariedade fraternal aos comunistas irmãos, à classe operária e ao povo brasileiro em sua luta na defesa do regime democrático, liberdade e independência da Pátria ameaçados pelo golpe antipopular e antinacional que provocou a renúncia de Jânio Quadros e trata de impedir pela violência a posse de João Goulart. Não temos dúvidas de que a unidade dos patriotas brasileiros se imporrá definitivamente sobre as forças rea-

cionistas que prepararam e executaram o golpe reacionário, urldo pelo imperialismo lanque, cujos propósitos são impedir a democratização dos países latino-americanos e que seus governos sigam uma política externa independente e solidária com a heroica e livre Cuba.

Ao enviar-lhes esta mensagem de solidariedade, interpretamos os sentimentos mais profundos da classe operária e do povo argentino, cuja luta pela democracia e pela independência política da Nação está irmanada com a vossa luta.

registramos com satisfação a atuação patriótica da Justiça neste momento grave da vida do país. Ela, de fato, conjungiu com o povo, foi sensível às aspirações democráticas dos patriotas, dos que lutavam nas ruas, na imprensa, nas escolas, nas fábricas pelo respeito à vontade soberana do povo.

### RESISTÊNCIA

As arbitrariedades e violências policiais, levadas a efeito, principalmente na Guanabara, vieram demonstrar a grande vitalidade do movimento estudantil, interditando a sede de todas as entidades instaladas na histórica "Casa da Resistência

## A Agência Nacional Mentre Tentando Ajudar Golpistas

A normalização da vida no país reclama, em nome do povo, que sejam chamados a responsabilidade perante a

nação, além dos chefes da tentativa de golpe, os encarregados de certos órgãos oficiais de informação pública.

com a expressão "Patria ou não Muerte Venceremos" o qual revela a origem não muito nacionalista para a impopular batalha do sr. João Goulart".

### Barnabé não trabalhará mais aos sábados: decreto de Mazzilli

BRASILIA, 5 (AN) — O presidente da Câmara dos Deputados, sr. Rameris Mazzilli, no exercício da Presidência da República, considerando "a tendência universal para reduzir a cinco dias a semana de trabalho e que, no caso brasileiro, o funcionamento das repartições públicas aos sábados pela manhã acarreta serios inconvenientes, acentuadamente nos grandes centros urbanos, onde se agrava o problema dos transportes, e ainda, que os estudos sobre o assunto realizados pelo IBASP provam ser o rendimento do trabalho nos sábados de baixo índice", assinou decreto determinando que as repartições públicas do Poder Executivo, as autarquias e demais entidades autônomas funcionem normalmente de seguida a sexta-feira, das 11 às 17:30 horas, ficando suspenso o expediente aos sábados.

Em edição anterior denunciaramos as atividades criminosas do Conselho de Telecomunicações, espalhando pelo país notícias comprovadamente falsas com o objetivo único de inquietar a opinião pública, provocar confusão e justificar a ação dos golpistas.

Não menos criminosas foram, nestes dias, a direção da Agência Nacional, atuando dentro da mesma orientação. Esse órgão oficial, pago com o dinheiro do povo, esmerou-se em difundir mentiras em série, que os jornais sérios não publicavam, mas que outros divulgavam com intuídos evidentemente provocativos.

"O Globo", de 4 de setembro, tras alguns desses "telegramas" da AN com precedência de Havana, Pequim, Montevideo, onde a agência não possui correspondentes. Tudo indica que tais "despachos" foram redigidos na própria sede da Agência Nacional ou na de seus vizinhos mais próximos, a Embaixada norte-americana.

Um desses "telegramas" merece comentário à parte, por fazer referência direta ao nosso jornal. Diz textualmente a AN: "Pessoa ligada ao jornal comunista NOVOS RUMOS informou que aquele semanário vem recebendo telegramas de cubanos assegurando apoio material e moral à revolução popular no Brasil. Esses telegramas terminam sempre, acrescenta o informante,

com a expressão "Patria ou não Muerte Venceremos" o qual revela a origem não muito nacionalista para a impopular batalha do sr. João Goulart".

Em primeiro lugar, e mentir que tenhamos recebido semelhantes telegramas. Em segundo lugar, os "cubanos" da AN misturam português e castelhano. Em terceiro lugar os cubanos de Cuba sabem perfeitamente que não necessitam de seu apoio material para que a vontade do povo brasileiro seja imposta. E este é o desespero dos fascistas da Agência Nacional, mentirosos sem escrúpulos, que não vacilaram em lançar mão de recursos tão grosseiros e sórdidos, na tentativa infeliz de seus chefes de implantar uma ditadura fascista no Brasil.

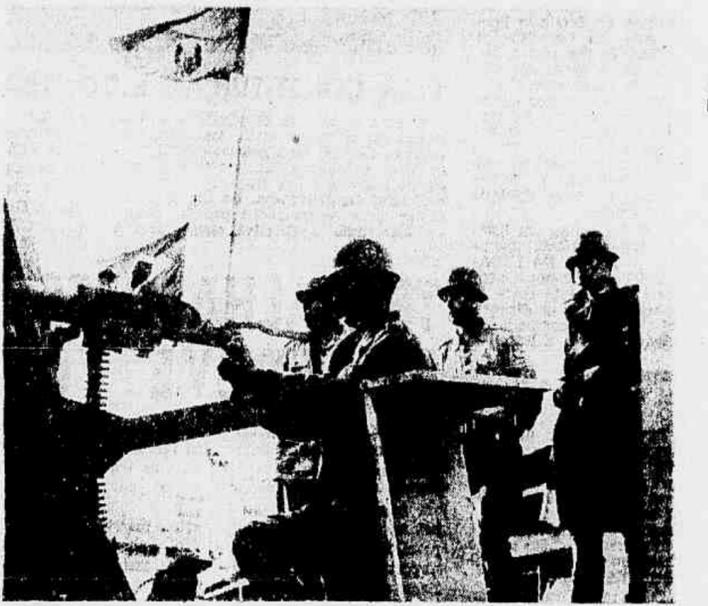
Malograram — e por isso se enfurecem e caluniam e mentem.

Mas, diz o povo, é mais fácil pegar um mentiroso do que um coxo. O povo exige que seja apurada a responsabilidade por semelhantes "telegramas", cuja forja não é difícil localizar-se. E aquela mesma que espalhou pelo país inteiro que o presidente Goulart tomara posse em Porto Alegre, objetivando lançar o chefe do governo contra o Congresso e conturbar ainda mais a situação. Algumas horas depois, ninguém mais se responsabilizava pela procedência da informação. Disse, em sua edição de domingo, "O Estado de São Paulo", que a mesma fora "interceptada pelo Ministério da Guerra". At esta uma boa piada.

## «NEW YORK TIMES» FALA SOBRE A CRISE

O jornal norte-americano The New York Times, em sua edição internacional de 3 de setembro, publicou um longo comentário de primeira página em que é apreçada a situação políti-

ca brasileira dos últimos dias. Consideramos especialmente interessante o trecho que se segue, em tradução, acompanhado do respectivo fac-símile.



DEFENDENDO A LEGALIDADE



"As forças armadas, desde a época de Vargas, vêm desempenhando um papel cada vez maior na política brasileira. O país gasta 45 por cento de seu orçamento com o exército, e as tentativas do dr. Quadros de reduzir esses gastos podem ter ajudado a causar sua renúncia. Os líderes do exército são, em sua maioria, das classes superiores, fervorosamente católicos romanos e fortemente partidários dos Estados Unidos, principalmente depois que um pacto assinado em 1953 acarretou uma ajuda militar norte-americana superior a 150 milhões de dólares."

A Brigada Militar do Rio Grande do Sul desde o primeiro momento se colocou ao lado da legalidade, da Constituição, do governador e do povo. Seus homens, durante os dias em que o país se viu ameaçado pelo grupo golpista de Lacerda e dos ministros militares, se mantiveram vigilantes, em seus postos, prontos para defen-

der com a própria vida os ideais democráticos e nacionalistas que o povo pregava nas ruas exigindo a posse de Jânio e a punição dos golpistas que tentaram afogar o Brasil na mais negra ditadura fascista. Os da foto não se afastaram um só momento do seu posto de vigilância,

der com a própria vida os ideais democráticos e nacionalistas que o povo pregava nas ruas exigindo a posse de Jânio e a punição dos golpistas que tentaram afogar o Brasil na mais negra ditadura fascista. Os da foto não se afastaram um só momento do seu posto de vigilância,

# GREVE GERAL: ARMA DECISIVA DOS TRABALHADORES NA LUTA CONTRA O GOLPE E PELA POSSE DE JANGO

A decisão dos trabalhadores em greve, de se voltarem a atividade profissional após a posse do vice-presidente João Goulart e a normalização da vida política do País, foi um dos mais importantes fatores de derrota do grupo militar que tentou instituir uma ditadura de tipo fascista em nosso País.

Quando os primeiros a serem atingidos pelas violências do grupo parafascista tentou dominar o País após a renúncia do sr. Jânio Quadros, tendo as sedes das suas entidades sindicais invadidas, os seus líderes presos ou caçados pela polícia, os trabalhadores mais esclarecidos e melhor organizados compreenderam a necessidade de mobilização imediata de suas forças para a defesa das liberdades sindicais e democráticas, pelo respeito à Constituição Federal, pela posse do vice-presidente João Goulart.

## AS GREVES

Reafirmamos o seu elevado nível de compreensão sobre as responsabilidades do movimento operário na luta pela manutenção das liberdades democráticas, pelo desenvolvimento econômico, político e social do País. Os trabalhadores ferroviários, marítimos, portuários e estivadores assumiram a van-

guarda da luta dos trabalhadores pela legalidade e pela posse do sr. João Goulart.

Sensíveis aos acontecimentos que se processavam na política nacional os heróicos ferroviários da Leopoldina deram início à resistência contra o golpe e pelo respeito à Constituição da República. No mesmo dia em que o sr. Jânio Quadros capitulava ante o grupo reacionário, os 18 mil ferroviários da Leopoldina entravam em greve, iniciando o mais vigoroso movimento grevista dos trabalhadores brasileiros em favor de uma política exterior de independência, em defesa das liberdades sindicais e democráticas, pela legalidade, contra o golpe reacionário. Logo depois seguiram-lhes os marítimos, portuários e estivadores de várias regiões do país.

## EXTENSÃO DA LUTA

Com a ação firme e combativa em defesa da legalidade, os ferroviários, marítimos, portuários e estivadores influenciaram outras categorias profissionais, que também se lançaram à greve, alguns pela primeira vez em defesa das liberdades democráticas e sindicais, pela posse do sr. João Goulart.

E cedo ainda para fazer-se uma apreciação da con-

dução do movimento sindical e dos trabalhadores brasileiros face a articulação das forças reacionárias que pretendiam e que ainda pretendem instaurar um governo de tipo fascista em nosso País. A censura imposta ao rádio, bem como a interceptação das comunicações telefônicas, telegráficas e radiotelegráficas impede o conhecimento do que se passa realmente no interior do País, notadamente nos centros industriais.

## NOVA FASE

Uma coisa, entretanto, já se pode adiantar — os trabalhadores ficaram ao lado da legalidade. As entidades sindicais, com raras exceções, tomaram posição, manifestando-se pelo respeito à Constituição Federal e exigindo a posse do vice-presidente João Goulart.

Pode-se afirmar, por outro lado, que se iniciou uma nova fase histórica na trajetória do movimento sindical brasileiro: Os trabalhadores, através de suas entidades sindicais, passaram a ser parte integrante e inseparável de qualquer esquema de ação política que se pretenda fazer plenamente viável em nosso País.

Essa é a lição que podemos tirar da paralisação dos serviços em todos os portos nacionais, do colapso no sistema ferroviário na Leopoldina, da paralisação total dos estaleiros navais de quase todo o Brasil, da paralisação de grandes indústrias têxteis, metalúrgicas, vidreiras, etc. da Guanabara e do Estado do Rio e em outros Estados. Paralisações que se fizeram com um único objetivo: a defesa da legalidade.

## UM EXEMPLO

Talvez outros exemplos pudessem ser citados, deixando mais evidente a ação do movimento sindical brasileiro, a elevação do nível de consciência política dos trabalhadores, o fortalecimento de sua organização, a sua disposição de lutar pela emancipação econômica e política do País, pela melhoria das condições de vida do nosso povo, através de profundas reformas na política interna e externa da Nação. Daremos, entretanto, apenas um exemplo — o dos trabalhadores da Fábrica Nacional de Cimento Portland Mauá. — Essa fábrica, uma das maiores do País, está situada na zona rural do município fluminense de São Gonçalo. Fundada em 1930, grande parte dos seus operários foi recrutada entre os próprios lavradores da localidade. Embora explorados pela empresa lanque, muitas vezes humilhados pelo arrogante gringo de nome Mathews, aqueles operários jamais foram capazes de uma ação de rebelião. Os aumentos salariais eram-lhes impostos pela própria empresa. Esses operários, que nunca baralhavam o trabalho para reclamar melhores salários. Esses operários, que nunca reagiram coletivamente à arrogância dos gringos. Esses mesmos operários paralisaram completamente suas atividades na manhã do dia 1 do corrente, exigindo o respeito à Constituição e a posse do sr. João Goulart.

A greve foi total. Foram paralisados tanto os serviços da Fábrica como os da chamada "pedreira" que fica situada em outro município. Os trabalhadores da Fábrica de Cimento Portland Mauá, mais conhecida por "Guaxindiba", realizaram a sua primeira greve, greve política, em defesa das liberdades sindicais e democráticas, pela posse do sr. João Goulart, atendendo a decisão do Conselho Sindical de Niterói e São Gonçalo, que decretara a greve naqueles municípios. Fatos dessa natureza ocorreram em outras localidades, deixando evidente a participação crescente do proletariado na vida política brasileira.

AS INTERSINDICAIS

O papel desempenhado pelas Comissões Intersindicais, em todo o território nacional, notadamente nos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais foi de grande importância. As entidades sindicais repudiaram a ação covarde e traiçoeira das Confederações da Indústria, do Comércio, dos Transportes Marítimos e dos Transportes Terrestres, e atenderam, quase que unânimemente, a palavra-de-ordem das Intersindicais, conclamando-as a uma posição ativa em defesa da legalidade e contra o golpe.

Foram as Comissões Intersindicais que coordenaram e comandaram a resistência dos trabalhadores ao golpe reacionário. Os membros da Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara, caçados dia e noite pela polícia do governador Carlos Lacerda, conseguiram orientar todo o movimento sindical da Guanabara, embora as sedes dos Sindicatos estivessem ocupadas pela polícia e centenas de trabalhadores e líderes sindicais encarcerados.

A CPOS editou um boletim mimeografado, intitulado — A VOZ DA LEGALIDADE — que era distribuído diariamente entre os trabalhadores e os dirigentes sindicais, contendo a orientação para a luta.

TRINCHEIRA DA LEGALIDADE

Impedidos de penetrar nas sedes das suas entidades, os líderes sindicais e inúmeros trabalhadores reuniam-se diariamente, às 17 horas, nas escadarias da assembleia Legislativa, que foram transformadas no que denominaram de "trincheira da legalidade".

O pacto de ação comum de há muito firmado entre marítimos, portuários, ferroviários e estivadores, parecia ter sido superado, voltou a funcionar. Os líderes das quatro grandes categorias nacionais de trabalhadores voltaram a se reunir e a levar os seus comandados à luta comum pela legalidade e pela posse do sr. João Goulart. Todos os portos nacionais e gran-

atividades paralisadas. Os desramais ferroviários, inclusive todas as linhas da Leopoldina, tiveram as suas atividades paralisadas e independente na luta em defesa das instituições democráticas, pela garantia do processo de independência e emancipação do País.

## BATALHAS

A violência com que a polícia e o serviço dos golpistas investiu contra os trabalhadores e contra todos os patriotas que lutavam pela legalidade não conseguiu fazer diminuir o ritmo das manifestações. Em Niterói, na noite do dia 31 de agosto, operários foram triamente metralhados pela Polícia Militar. As bandeiras dos Sindicatos dos Operários Navais e de outros sindicatos varadas pelas balas assassinas. Dezenas de trabalhadores e de estudantes foram covardemente baleados. Mas a luta prosseguiu com maior entusiasmo.

Na Guanabara, os trabalhadores formaram ao lado dos estudantes nas batalhas que se travavam diariamente com a polícia na Cinelândia, transformada em outra trincheira da legalidade.

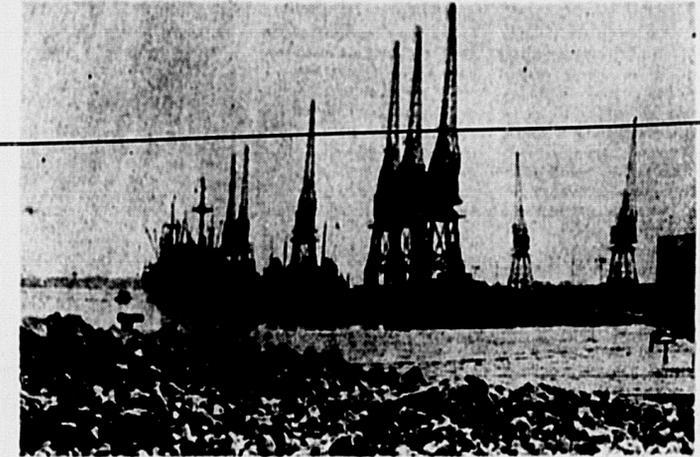
O proletariado de São Paulo foi vítima das mesmas violências que se abateram sobre o proletariado carioca. A sede do Sindicato dos Metalúrgicos foi invadida pela polícia do governador Carvalho Pinto. Os trabalhadores que realizavam uma manifestação pela legalidade foram covardemente espancados. Mas a luta prosseguiu em todo o Estado.

Os trabalhadores, através das suas entidades sindicais, mostraram-se decididos a continuar a luta pelo prosseguimento da política externa que vinha sendo realizada pelo Ex-Presidente Jânio Quadros, e pela realização de uma política interna nacionalista e democrática, capaz de resolver os graves problemas do povo brasileiro. Os trabalhadores exigem do novo Governo a adoção da reforma agrária com a distribuição de terras, crédito e ferramentas aos lavradores; a modificação da política econômica do País; a limitação da remessa de lucros para o exterior e, além de outras medidas de caráter econômico, a punição exemplar de todos aqueles que comprovadamente participaram das ações ilegais contra as instituições, que

mantiveram o País sob o Estado-de-Sítio de fato, que pretenderam instituir um governo de caráter fascista em nossa pátria, e que causaram prejuízos incalculáveis à economia nacional.

Os trabalhadores continuam de pé lutando pela emancipação econômica, política e social do País, e pela punição dos golpistas,

principalmente os três ministros militares e o governador Carlos Lacerda, que devem ser imediatamente destituídos dos cargos que ocupam.



O pórtio da Guanabara foi o primeiro. Quando os fuzilheiros chegaram ele estava deserto. Apenas navios e guindastes parados. Depois, foram Santos, Paranaguá, Salvador e muitos outros em todo o Brasil.

# PREVISTA A EMISSÃO DE MAIS CR\$ 60 BILHÕES!

Apesar das medidas de cautela adotadas pelas autoridades fazendárias, persiste o clima de insegurança que vem caracterizando a situação econômica desde que os militares golpistas levantaram-se em armas contra a Constituição.

Nada menos de 32 bilhões de cruzeiros foram lançados em circulação (emitidos) pelo governo nos primeiros oito dias de crise, a fim de atender ao sistema bancário, solicitado por uma das maiores "corridas" de que há notícia na história do País. Ante a incerteza quanto ao futuro, depositantes individuais e empresas trataram de retirar dos bancos, trazendo para perto de si, grandes quantidades de papel-moeda, o que obrigou os bancos, por sua vez, a recorrerem aos seus depósitos no Banco do Brasil, o qual, como numa reação em cadeia, teve que apelar para o Tesouro Nacional e este para as emissões. Afirma-se que as reservas da Caixa de

Amortização atingiram o baixíssimo nível de 11 bilhões de cruzeiros.

## NOVAS EMISSÕES

A menos que as autoridades recuem da disposição geralmente esperada de fazer os bancos funcionarem normalmente na sexta-feira, uma nova corrida de propósitos bem maiores que a anterior deverá verificar-se. Há quem estime em 50 a 60 bilhões de cruzeiros a massa de papel-moeda que o governo terá de entregar aos bancos para evitar uma debacle catastrófica senão de todo, pelo menos de partes consideráveis do sistema bancário brasileiro. Somente para São Paulo, as novas citações até antontem seriam da ordem de 25 a 30 bilhões de cruzeiros. Assim, se se confirmar essa nova emissão de 50 bilhões, o papel-moeda em circulação atingirá a cifra de 320 bilhões de cruzeiros, isto é, registrará um acréscimo de aproximadamente 30

por cento, em pouco mais de quinze dias. Para que se tenha uma idéia do que representa essa massa de papel-moeda, basta dizer que todas as despesas feitas em Brasília — segunda diferença — apenas se pagariam ligeiramente aquele montante!

## SALTO NOS PREÇOS

Divulgam os jornais que autoridades do governo afirmam que esse dinheiro será posteriormente recolhido ao Banco do Brasil e, por essa via, ao Tesouro. Entretanto, a experiência brasileira mostra que, se por um milagre tal previsão se verificaria na realidade, pelo contrário, fontes qualificadas manifestaram-nos a sua crença de que se o governo, passada a crise, conseguir recolher 30 por cento do dinheiro emitido nestes quinze dias, não fará feito muito. Pode-se prever desde já que o meio circulante assim inflado tão violentamente fará com que os preços ganhem novas alturas, o que representará uma sobrecarga adicional e extremamente pesada para todos os que vivem de salários, bem como para os médios e pequenos empresários.

Trata-se, portanto, de um saldo que a presente crise deixará inevitavelmente agravando as dificuldades com que já se vinha debatendo a economia nacional desde a adoção da política antiprogressista imposta pelo Fundo Monetário Internacional.

## SALÁRIOS EM ATRASO

O regime de funcionamento dos bancos, nestes últimos dias, desde segunda-feira, pouco contribuiu para melhorar a situação, mesmo do ponto de vista puramente psicológico. Com efeito, os bancos funcionaram apenas para cobranças e para visar cheques (possibilitando certos pagamentos sem a presença de dinheiro em espécie), atendendo também a pequenos depositantes, como é o caso de alguns bancos. Entretanto, no caso das empresas que têm folhas de salários elevadas a situação continua séria, pois evidentemente elas não podem pagar salários com cheques visados, de circulação restrita.

## O POVO ESTÁ PAGANDO

Para tornar o quadro mais sombrio ainda, convém assinalar que possuem os deslocamentos de unidades militares inteiras, muitas das quais mecanizadas, o que absorve somas vultosas com a alimentação da tropa, compra diversas combustíveis, etc. São despesas totalmente imprudentes, feitas de maneira arbitrária e criminosas, que a Nação está pagando por simples capricho de um pupado de obstatados militares facciosos, contra o desejo expresso da quase totalidade dos brasileiros.



## JORNADA GLORIOSA

O povo gaúcho viveu dias de grande entusiasmo patriótico. A campanha legalista e democrática pela posse do presidente João Goulart e pela Constituição de um governo nacionalista que atenda aos interesses de todo o povo brasileiro empolgou trabalhadores e estudantes, soldados e funcionários, intelectuais e camponeses. Organizado em milhares de Comitês de Resistência Democrática, os gau-

chos realizaram uma campanha intensa de defesa da legalidade democrática e de apoio à Brigada Militar e ao III Exército. Postos de recrutamento de voluntários surgiram em todas as cidades e cartazes eram espalhados convocando o povo à luta em defesa da liberdade. Em poucos dias os postos de recrutamento receberam mais de 200 mil inscrições de voluntários.

## Em liberdade o redator-chefe de NOVOS RUMOS

Encontra-se novamente em liberdade o redator-chefe de NOVOS RUMOS, após ter sido preso durante a greve dos trabalhadores. Durante dez dias esteve na prisão, sob a acusação de ser agente de subversão. Seus advogados apresentaram um pedido de habeas corpus que foi expedido em seu favor. O mesmo aconteceu com dezenas de detidos — outras tantas vítimas da arbitrariedade fascista das polícias militares. Finalmente, derrotados os golpistas, foram eles obrigados a pôr em liberdade os que haviam sido presos pelo crime de tutelar em defesa da democracia e da Constituição. A derrota dos golpistas se deve à luta decidida do povo brasileiro, numa impressionante demonstração de consciência democrática. Mas queremos aqui externar o nosso agradecimento a quantos se interessaram pela libertação do redator-chefe de NOVOS RUMOS: seus advogados, os juizes que lhes concederam habeas corpus, e o novo reconhecimento especial à Associação Brasileira de Imprensa e ao Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, assim como aos órgãos de imprensa que denunciaram a prisão ilegal e arbitrária de Fragman Borges.

## AUMENTA O PERIGO DE INTERVENÇÃO EM CUBA

Em todo o período agudo da crise política que se seguiu à renúncia do sr. Jânio Quadros, assistimos a uma ofensiva sistemática da reação contra Cuba. Esta ofensiva já estava em processo antes da crise; veio-la desdobrar-se, adquirir um tom de hostilidade aberta, de provocação direta contra o regime revolucionário cubano. Visou-se envenenar a opinião pública brasileira espalhando, os próprios órgãos governamentais, como o Conselho de Telecomunicações e a Agência Nacional, inúmeras patéticas mentiras, as quais alguns jornais reacionários deram guarida.

Que se objetivava com essa campanha de histeria contra Cuba?

Precisamente aquilo que deseja o governo dos Estados Unidos: criar condições psicológicas favoráveis à intervenção armada em Cuba. Ninguém ignora que a política externa que vinha sendo seguida pelo Brasil — contra a intervenção, sob qualquer pretexto, naquele País — foi um dos principais motivos que levaram os ministros militares do governo Jânio Quadros à aventura golpista. A nossa política de reconhecimento do direito de Cuba à autodeterminação era uma espinha na garganta da diplomacia de Washington. O

último fracasso dos adeptos da intervenção teve lugar na Conferência de Punta del Este, que antecedeu de poucos dias a renúncia do presidente de Brasil. E esta coincidência não pode ser menosprezada, embora não fosse o único — nem o principal — ponto de atrito com a política exterior do Departamento de Estado.

Assim, logo após a queda do Sr. Quadros, a camarilha golpista não perdeu um minuto: lançou-se em fúria contra Cuba.

A derrota dos golpistas é também a derrota da nova ofensiva pela intervenção norte-americana na Pátria de Martí e Fidel Castro.

Mas, não tenhamos dúvidas, os inimigos da Revolução Cubana, os agentes do imperialismo lanque não cessarão sua campanha difamatória contra Cuba. Suas intrigas prosseguem e prosseguirão. A elas devem estar atentos os amigos de Cuba — que são todo o povo brasileiro, com exceção de uma minoria de reacionários —. Neste instante em que o imperialismo lanque perde mais uma cartada na América Latina, precisamente no Brasil, seu desespero aumenta, e aumenta o perigo de intervenção em Cuba. Ao povo cubano, pois, a reafirmação de nossa solidariedade em sua luta heróica pela salvaguarda da independência nacional.



## PELA CONSTITUIÇÃO E CONTRA LACERDA

O povo carioca, os estudantes e os trabalhadores principalmente, travaram durante os dias da crise político-militar, verdadeiras batalhas campais contra a polícia de Lacerda e dos criminosos Ardovinho e Sizenio. Ganharam-na. No dia 3, realizou-se uma concentração popular diante da Assembleia Legislativa (foto), sem a

presença inoportuna dos beaguins do "Goering magro", ocasião em que os oradores denunciaram com palavras candentes os golpistas Denys, Grum Moss e Heck e o tiranete Lacerda que tentou transformar a Guanabara numa grande prisão do

# TRABALHADORES BAIANOS EM GREVE TOTAL

SALVADOR (Do correspondente) — Dando enérgica demonstração de repúdio ao golpismo, entraram em greve geral na capital baiana os trabalhadores em petróleo, os ferroviários e os portuários, aos quais aderiram a seguir os operários metalúrgicos, da construção civil, marceneiros, alfaiates, moageiros, bancários, sapateiros e eletricitistas. Os trabalhadores baianos estão firmemente dispostos a só retornarem ao serviço depois de empossado o Presidente João Goulart.

com a causa da democracia e que está em jogo a sua sobrevivência, o direito de reivindicar melhores salários, o progresso do país e o bem-estar da classe trabalhadora.

Entretanto, o povo baiano não se deixará intimidar, porque sabe que esta

# NOVOS RUMOS